

GESTÃO DA PESCA ARTESANAL NO CONTEXTO SOCIOAMBIENTAL DO LAGO CUJUBIM GRANDE, PORTO VELHO-RO.¹

OLIVEIRA, Vânia Beatriz Vasconcelos de (M.Sc. Extensão Rural); SILVA, Rosana Maria Passos (Bsc. ; Enga. Pesca), AZEREDO, Carla Denise Alves dos Santos.

Comunicóloga. Pesquisadora da EMBRAPA Rondônia – Empresa Brasileira de Pesquisa Agropecuária. BRASIL. vania@cpafro.embrapa.br, extensionista da Emater-Rondônia. rosanapassos@yahoo.com.br; Acadêmica de Ciências Biológicas da Faculdade São Lucas. carlinhadenise@hotmail.com

A atividade pesqueira no estado de Rondônia tem evidenciado conflitos ambientais envolvendo praticantes da pesca amadora, pescadores artesanais e os órgãos gestores da atividade no Estado. A pesca predatória e clandestina, praticada nos rios e lagos de Rondônia, estaria exterminando várias espécies de peixes nativos dos vales do Guaporé, Mamoré e Madeira. Esta foi a realidade diagnosticada no Lago Cujubim Grande (11 km²), localizado na comunidade Cujubim Grande, à margem direita do Rio Madeira, em Porto Velho - Rondônia, onde desde outubro de 2004, vem sendo executado o projeto “Comunicação e educação para gestão ambiental e transferência de tecnologias em comunidades ribeirinhas do Rio Madeira”, sob a coordenação da Empresa Brasileira de Pesquisa Agropecuária - Embrapa Rondônia, com o apoio da Associação de Assistência Técnica e Extensão Rural – EMATER, como instituição executora do plano de ação “Estudos comunitários para a gestão dos recursos pesqueiros”. É um trabalho que promove uma abordagem interdisciplinar e interinstitucional da gestão dos recursos naturais, utilizando-se metodologias e técnicas para a gestão ambiental e planejamento participativo.

As famílias da comunidade Cujubim Grande desenvolvem, além da pesca artesanal, a agricultura de subsistência e buscam nesta, alternativas de produção que minimizem o impacto sobre a pesca. Com o objetivo de preparar membros da comunidade para participar do processo de planejamento para o ordenamento da atividade pesqueira no lago, se constituiu um grupo, composto por comunitários e técnicos das instituições envolvidas, para construção de conhecimentos sobre a realidade local, nos aspectos ambientais, operacionais, legais, socioeconômicos e culturais da atividade.

No contexto de desenvolvimento de um processo educacional socioconstrutivista, como se deu a interação entre os atores sociais envolvidos no processo de organização social para a gestão dos recursos pesqueiros? Na análise das ações articuladas de pesquisa, extensão e gestão ambiental, junto ao denominado ‘Grupo do Peixe’, fez-se a sistematização de informações sobre essa experiência, levando em consideração os conflitos socioambientais. Conclui-se pela importância do o Grupo como espaço de participação e concertação dos atores sociais (“stakeholders”) da cadeia produtiva da atividade. Espera-se que tais informações possam contribuir para a definição de políticas mais eficazes para o manejo comunitário dos recursos pesqueiros na Amazônia.

¹ Resumo enviado para o GT - 27 A pesca em áreas rurais, sustentabilidade sócio, política e ambiental.